

de entendimento: pelo que os não exaltarás.

5 O que lisongeando falla aos amigos, tambem os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Porem a mim me poz por ditado de povos: de modo que já sou abominação perante o rosto de cada qual.

7 Pelo que ja meus olhos se escurecerão de magoa: e já todos meus membros são como a sombra.

8 Os rectos pasmarão sobre isto: e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo seguirá seu caminho firmemente: e o puro de mãos irá crecendo em força.

10 Mas na verdade tornai todos vós outros, e vinda cá: porque sabio nenhum acho entre vós outros.

11 Já meus dias se passarão, meus pensamentos se arrancarão, as possessões de meu coração.

12 A noite me mudão em dia: a luz está perto do fim por causa das trevas.

13 Se eu esperar, a sepultura será minha casa: nas trevas estenderei minha cama.

14 A a cova clamo, dizendo, meu pai ee: e aos bichos, minha mai e minha irmã sois.

15 Aonde pois estaria agora minha attença? minha attença digo, quem a poderá ver?

16 Com as barras da sepultura descenderão: quando juntamente no pó haverá descanso.

CAPITULO XVIII.

ENTÃO respondeo Bildad, o Suhita, e disse.

2 Até quando não fareis fim de palavras? attentai bem, e então fallaremos.

3 Porque somos estimados como bestas, e immundos em vossos olhos?

4 Oh tu, que despedaças sua alma em sua ira: será a terra deixada por tua causa? e mudar-se-hão as rochas de seu lugar?

5 Na verdade a luz dos impios se apagará: e a faisca de seu fogo não resplandecerá.

6 A luz se escurecerá em suas ten-

das: e sua lampada sobre elle se apagará.

7 Os passos de seu poder se estreitarão: e seu conselho o derribará.

8 Porque seus mesmos pés o lançarão á rede: e andarão nos fios enredados.

9 O laço travará delle pelo calcanhar: e o saltador o vencerá.

10 Sua corda está escondida debaixo da terra: e sua armadilha na vereda.

11 Os assombros o espantarão do redor: e o farão correr de huma a outra parte, por onde quer que apresse os passos.

12 Seu poder será desbaratado: e a perdição está preparada á sua ilharga.

13 O primogenito da morte consumirá os ferrolhos de sua pele: consumirá digo, seus ferrolhos.

14 Sua confiança será arrancada de sua tenda: e isto o fará caminhar para o Rei dos assombros.

15 Morará em sua mesma tenda, ainda que sua não seja: espalhar-se-ha enxofre sobre sua morada.

16 De debaixo se secarão suas rai zes: e de riba serão cortados seus ramos.

17 Sua memoria perecerá da terra: e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas: e affugenta-lo-hão do mundo.

19 Não terá filho, nem neto entre seu povo: e resto nenhum delle ficará em suas moradas.

20 De seu dia se espantarão os descendentes: e os antigos serão sobresaltados de horror.

21 Assim que taes são as moradas de perverso: e este he o lugar do que não conhece a Deos.

CAPITULO XIX.

RESPONDEO porem Job, e disse: 2 Até quando entristeceréis minha alma, e me quebrantaréis com palavras?

3 Ja dez vezes me envergonhastes: vergonha não tendes; contra mim vos endureceis.

4 Seja porem que tambem em verdade errasse: comigo tremoitará meu erro.

5 Se de veras vos levantaiis contra mim: e proseguis contra mim meu oprobrio:

6 Sabei agora, que Deos he o que me trastornou: e com sua rede me cercou.

7 Eis que clamo, dizendo, violencia me fazem, porem não sou ouvido: grito, porem não ha justiça.

8 Meu caminho entrincheirou, e ja não posso passar: e sobre minhas vedeadas poz trevas.

9 De minha honra me despojou: e tirou-me a coroa de minha cabeça.

10 Derribou-me doreador, e assim me rou; e arrancou minha attença, como a huma arvore.

11 E fez inflamar contra mim sua ira: e estimou-me para comsigo, como a seus inimigos.

12 Juntas viêrão suas tropas, e prepararão contra mim seu caminho: e puzêrão-se em campo do redor de minha tenda.

13 A meus irmãos longe fez retirar de mim: e os que me conhecem, de veras me estranhárão.

14 Meus parentes me deixárão: e meus conhecidos se esquecerão de mim.

15 Meus domesticos, e minhas servas, me tivêrão por estranho: e sou estrangeiro em seus olhos.

16 Chamei a meu criado, e elle me não respondeo: supplicando-lhe eu com minha propria boca.

17 Meu bafio he estranho a minha mulher: e eu a supplico pelos filhos de meu ventre.

18 Até os rapazes me desprezão: e levantando-me eu, fallão contra mim.

19 Todos os homens de meu secreto conselho me abominão: e até os que eu amava, se tornárão contra mim.

20 Meus ossos se apegárão a minha pele e á minha carne: e escapei só com a pele de meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim: porque a mão de Deos me tocou.

22 Porque me perseguis como Deos: e de minha carne vos não fartais?

23 Quem me dêra agora, que minhas palavras se escrevessem! quem me dêra, que se tambem apontassem em hum livro?

24 E que com penna de ferro, e com

chumbo para sempre fossem esculpidas em huma penha!

25 Porque eu sei, que meu Redemptor vive: e que se levantará o ultimo sobre o pó.

26 E roendo elles isto, depois de roida minha pele, então desde minha carne verei a Deos.

27 Ao qual eu verei para mim, e meus olhos o verão, e não outros: e isto meus rins interiormente desejão.

28 Na verdade que devieis dizer; porque razão o perseguimos? pois a raiz do sobredito se acha em mim.

29 Arreceai-vos da espada; porque já o furor está sobre os delitos da espada: para que assim saibais, que haverá juizo.

CAPITULO XX.

ENTAO Zophar, o Naamathita respondeo, e disse.

2 Porisso meus pensamentos me fazem responder: e portanto me apressuro.

3 Eu ouvi a reprehensão, que me envergonha: mas o espirito desde meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura não sabes isto, que foi desde todo tempo: desde que Deos poz ao homem no mundo?

5 A saber que o jubilo dos impios he breve, e a alegria dos hypocritas por só hum momento?

6 Ainda que sua altura subisse até o ceo, e sua cabeça chegasse até as nuvens.

7 Com tudo como seu mesmo esterco perecerá para sempre: e os que o ovverem visto, dirão, que he d'elle?

8 Como sonho voará, e não será achado: e será affugentado, como a visão da noite.

9 O olho que já o vio, nunca ja mais o verá: nem seu lugar olhará mais para elle.

10 Seus filhos procurarão agradar aos pobres: e suas mãos restaurarão seu roubo.

11 Seus ossos se encherão de seus occultos peccados: e juntamente se deitarão com elle sobre o pó.

12 Se o mal lhe he doce na boca, e elle o secconda debaixo de sua lingua.

13 E o guarda, e o não deixa; antes o retém entre seu pádar :

14 Sua comida se mudará em suas entranhas ; fel de aspides será em seu interior.

15 Engulio fazendas, porem vomital-as-há : de seu ventre Deos as lançará :

16 Veneno de aspides sorverá : lingua de bibora o matará.

17 Não verá correntes, rios, e ribeiros de mel e manteiga.

18 Restituirá o trabalho, e não o engulirá : conforme ao poder de sua mudança ; e não saltará de gozo.

19 Porquanto opprimio, desamparou aos pobres : e roubou a casa, que não edificou.

20 Porquanto não sentio sossego em seu ventre : de sua tão desejada fazenda cousa nenhuma reterá.

21 Nada *lhe* sobejará de que coma : pelo que sua fazenda não será duravel.

22 Estando ja chea sua abastança, estará angustiado : toda mão dos miseraveis virá sobre elle.

23 Haja *porem* ainda de que posea encher seu ventre, *com tudo Deos* mandará sobre elle o ardor de sua ira : e sobre elle *lhe* choverá em sua comida.

24 *Ainda que* fuga das armas de ferro : o arco de aço o atravessará.

25 Desembainhada a *espada* sahirá de seu corpo, e resplandecendo virá de seu fel : e haverá sobre elle assombros.

26 Toda escuridão se occultará em seus escondedouros : fogo não assooprado o consumirá ; e ao que restar em sua tenda, *lhe* irá mal.

27 Os ceos manifestarão seu iniquidade : e a terra se levantará contra elle.

28 As rendas de sua casa serão transportados : no dia de sua ira todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deos, he a parte do varão impio : e da parte de Deos a herança de seus ditos.

CAPITULO XXI.

RESPONDEO porem Job, e disse.

2 Ouvi attentamente minhas razões : e seja isto vossas consolações.

3 Supportai-me, e eu fallarei : e havendo eu fallado, *então* vosoutros zombai.

4 Porventura eu me queixo a *algum* homem ? porem ainda que assim fosse, porque meu espirito se não angustiará ?

5 Olhai para mim, e espantai-vos : e ponde a mão sobre a boca.

6 Porque quando me lembro *d'isto*, me perturbo : e minha carne he sobre-saltada de horror.

7 Porque razão vivem os impios ? envelhecem, e ainda se esforçam em poder ?

8 Sua semente subsiste com elles perante sua face ; e seus renovos estão perante seus olhos.

9 Suas casas tem paz, sem temor : e a vara de Deos não está sobre elles.

10 Seu touro cavalga, e não falha : sua vaca prenha, e não move.

11 Mandão fora suas crianças, como a rebanho : e seus filhos audão saltando.

12 Levantão a voz, ao som do tamboril e da harpa : e alegrão-se ao som dos órgãos.

13 Em prosperidade gastão seus dias : e em hum momento descendem á sepultura.

14 E *todavia* dizem a Deos, desvia te de nosoutros : porque nada folgamos com conhecimento de teus caminhos.

15 Que cousa he o Todopoderoso, para que nós o sirvamos ? e que nos aproveitará, de acolher-nos a elle ?

16 Vede *porem*, que seu bem não está em suas mãos delles : esteja longe de mim o conselho dos impios !

17 Quantas vezes succede que a candeia dos impios se apaga, e sua perdição *lhes* sobrevem *d'improviso* ? e *Deos* em sua ira *lhes* reparte dores !

18 *Porque* são como a palha diante do vento : e como a pragana, que arrebatou o pé de vento.

19 Deos guarda sua violencia para seus filhos ; e *lhe* dá o pago, que o sente.

20 Seus olhos vêm sua ruina : e elle bebe do furor do Todopoderoso.

21 Porque, que prazer teria em sua casa, depois de si : cortando-se *lhe* o numero de seus mezes ?